

**Indicadores de desempenho nas Universidades Estaduais Paulistas
(Projeto FAPESP 2019/10963-7)**

**Pró-memória da reunião de pesquisadores associados
Reunião via Zoom – 15.08.2022 – das 18h às 19 horas**

Participantes: Jacques Marcovitch, Dulce Silva, Elizabeth Balbachevsky, Luiz Nunes, Nina Ranieri, Justin Axel-Berg, Pedro Belasco. **Ausência justificada:** Marisa Beppu.

Pauta:

1. IV Curso Métricas: acompanhamento.
2. Projeto Métricas 2023-2025.
3. Cooperação Projeto Métricas - USP-INEP.
4. Obra coletiva: Repensar a Universidade III.
5. Outros.

1. IV Curso Métricas: acompanhamento dos participantes.

O programa do IV Curso Métricas, iniciado em março, está entrando na etapa de avaliação de desempenho individual. Em seguida, a partir do próximo dia 19 de setembro, os participantes passam a integrar grupos de trabalho para elaborar os planos de transformação institucional. Esses planos quando concluídos e revisados serão apresentados no IV Seminário de Políticas Universitárias a ser realizado em novembro deste ano. Para registro, **Pedro Belasco** informou que seguem ativos 113 participantes, dos quais, estima-se que entre 70 e 90 concluíram com êxito as atividades, com aproveitamento suficiente para certificação, formando a quarta turma de egressos do curso de atualização.

2. Projeto Métricas 2023-2025

Jacques Marcovitch informou que a Proposta Métricas 2023-2025, submetida à FAPESP em outubro de 2022, recebeu pareceres positivos estando o projeto nos estágios finais de aprovação, devendo ser iniciado em outubro.

3. Cooperação Projeto Métricas-UFMG

Justin Axelberg fez referência ao convite do INEP ao Projeto Métricas para uma discussão preliminar sobre um novo IGC. A iniciativa do INEP almeja mudar os indicadores e o sistema de avaliação. A participação da USP, para a qual o Projeto Métricas foi convidado, é liderada pelos Professores Aluisio Segurado e Marcos Neira, da Pró-Reitoria de Graduação da USP. Em seguida, Luiz Nunes reforçou a importância dos novos indicadores e do sistema de avaliação estarem focados nos impactos.

4. Obra coletiva Repensar a Universidade III

Jacques Marcovitch informou que a obra coletiva Repensar a Universidade III é constituída de 16 capítulos distribuídos em quatro partes sendo: Impacto Socioeconômico das Universidades, Ciência Aberta para o avanço do conhecimento, Inclusão, Diversidade e Diálogos com a Sociedade. Governança, Planejamento e Avaliação Responsável e três anexos. Estão sendo mantidos entendimentos com a FAPESP para que o lançamento do terceiro volume da trilogia, seja programado para o final do mês de outubro próximo.

5. Outros:

Beth Balbachevsky levantou a questão da reforma do ensino médio, devido ao seu impacto no ensino superior. Revelou apreensão pela falta de resposta para aqueles que foram prejudicados pela pandemia. Muitos estão agora com idade elevada para o ensino médio e não há uma resposta para seus problemas. Levando em conta que um dos objetivos do ensino médio é servir de base para o ensino superior, deve-se considerar a possibilidade de estender e atualizar as FATECs. Uma das alternativas a considerar como referência é o modelo californiano de ensino médio.

Jacques Marcovitch reforçou o grave problema da qualidade do ensino médio público, complementando com integração de alunos cotistas, cujo ensino médio não os preparou para a universidade. O futuro das universidades depende da qualidade do ensino médio, reforçando a apreensão manifestada.

Luiz Nunes mencionou que há uma oportunidade para que esses alunos tragam novas perspectivas e oportunidades de aprendizado para a universidade.

Dulce Silva fez uma comparação entre as recuperações científicas do Brasil e da Ucrânia. Em particular, o Plano Nacional de Pós-Graduação é algo que precisa ser trabalhado para garantir que a base científica do país seja recuperada. Também fez referência ao desafio global de interagir com escolas de ensino médio trazendo mais ciência para essas salas de aula. Destacou a realização de um próximo evento na UNESP, de 13 a 15 de setembro, sobre indicadores para a pós-graduação.

Lia Bittencourt destacou que os avanços das bolsas de estudo para cotistas têm sido lentos para acompanhar a política em si. As universidades precisam se perguntar: que alterações precisam ser feitas em nossa cultura para abraçar essa mudança?

Nina Ranieri disse que o vestibular paulista é uma preocupação - ainda não sabemos o que será, nem como será financiado. Há sérias dúvidas sobre seu financiamento e organização.

Jacques Marcovitch faz referência ao engajamento na retenção e pertencimento durante o curso para enfrentar a evasão. Registra que este esforço é insuficiente se

não for acompanhado pelo mesmo engajamento na transição dos estudantes da universidade para o ambiente de trabalho.

Justin Axelberg relatou os desenvolvimentos recentes dos entendimentos com DORA sobre o Humetrics HSS Values Sorter.

Próximos eventos:

- 1º. de setembro – posse da Profa. Lia Bittencourt na Vice reitoria da Unifesp.
- 13-15 de setembro – evento sobre indicadores da Pós-graduação na Unesp.
- 24-28 de setembro – SciElo 25 anos.
- 26 de outubro – V Fórum e lançamento do Repensar a Universidade III na Fapesp